

GAZETA

DE J A



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 19 DE AGOSTO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

Paris 8 de Maio.

O Ministro do Interior aos Prefeitos dos Departamentos.

CONSTA-ME que em muitas partes do Império os agentes da administração tem violado o segredo da correspondencia. Quem pôde ter authorizado semelhantes medidas? Dirão os seus authores que querião servir ao Governo, e descobrir os pensamentos publicos. Introduzir taes procedimentos na administração, não he servir, he calumniar o Imperador. Elle não exige; elle engeita a homenagem de hum serviço, que as leis condemnão. E não tem as leis desde 1789 concorrido a declarar inviolavel o segredo das cartas? Todas as nossas desgraças, nas diferentes epochas da revolução, tem eminado da infracção deste principio: he tempo de renunciar a semelhantes praticas. Vós perseguireis de hoje em diante com todo o rigor da lei aquellas infracções dos mais sagrados direitos do homem na Sociedade. Os pensamentos do Cidadão Francez devem ser tão livres como a sua pessoa.

(Assignado)

Carnot.

Repartição da Guerra.

Nenhum militar em serviço activo, qualquer que seja o seu posto, excepto os que pertencem ás deputações dos corpos, podem deixar o seu posto para assistir ao *Campo de Maio*; a sua ausencia seria injuriosa ao serviço.

(Assignado) Marechal Principe de *Eckmuhl.*

Paris 9 de Maio.

Hontem o Principe Canino (*Luciano Bonaparte*) chegou ao Palacio do Cardeal *Fesch*, na rua de *Mont-Blanc* Acompanhou-o Mr. de *Chatillon*.

O General Napolitano *Filangieri* morreu das suas feridas em *Bologna*.

Gante 3 de Maio.

DECLARAÇÃO.

Luiz, por graça de Deos, Rei de França e de Navarra. — A todos os nossos vassallos saude.

A *França*, livre e respeitada, estava gosando por nossos desvelos, da paz, e da prosperidade, que lhe tinha sido restituída, quando a fuga de *Napoleão Bonaparte*, da Ilha d' *Elba*, e a sua appareição no territorio Francez seduzirão á revolta a maior parte do exercito. Sustentado por esta força illegitima, fez succeder a usurpação e a tyrannia ao justo imperio das leis.

Os esforços e a indignação dos nossos vassallos, a magestade do throno, e da representação nacional, cederão á violencia de huma soldadesca amotinada, que Chefes traidores e perjuros seduzirão com enganosas esperanças.

Este successo criminoso havendo excitado na *Europa* justos receios, se tem posto em marcha para a *França* formidaveis exercitos, e todas as Potencias tem decretado a destruição da tyrannia.

O nosso primeiro cuidado foi fazer huma justa e necessaria distincção entre o perturbador da paz, e a opprimida nação *Franceza*.

Fieis aos principios, que os tem sempre guiado, os Soberanos nossos Alliados, declararão sua tenção de respeitar a independencia da *França*, e garantir a integridade do seu territorio. Elles nos tem dado as mais solemnes seguranças de se não metterem com o governo interior, e com estas condições he que aceitamos seu generoso auxilio.

Debalde o usurpador tem tentado semear dissensões entre elles, e com fingida moderação desarmar seu justo resentimento. Toda a sua vida o tem privado para sempre do poder de impôr de boa fé. Desesperando do successo de seus attifi-

cios, elle procura segunda vez precipitar consigo no abismo a nação, sobre a qual faz reinar o terror: elle renova todas as repartições da administração, para enche-las inteiramente de homens vendidos aos seus tiranicos projectos; elle desorganisa a guarda nacional, cujo sangue tenta desperdiçar em huma guerra sacrilega; começa a abolir direitos, que ha muito tempo estavam abolidos; convoca hum chamado *Campo de Maio*, para multiplicar os complices da sua usurpação; promette proclamar alli no meio de baionetas huma irrisoria imitação daquella constituição, que depois de 25 annos de desordens e de calamidades, fundou pela primeira vez sobre hum solido alicerce a liberdade e a felicidade da *França*. Finalmente, consummou o maior de todos os crimes para com os nossos vassallos, tentando separa-los do seu Soberano, arranca-los da nossa familia, cuja existencia ha tantos seculos têm sido identificada com a da mesma nação, e he ainda neste momento a só cousa, que pôde affiançar a estabilidade do legitimo Governo, os direitos e a liberdade do povo, e os mutuos interesses da *França* e da *Europa*.

Nestas circumstancias, descansamos com inteira confiança nos sentimentos dos nossos vassallos, que não podem deixar de perceber os perigos e as miserias, a que são expostos por hum homem, que a *Europa* toda junta tem sacrificado á vingança publica. Todas as Potencias conhecem a disposição da *França*. Estamos seguros de suas vistas amigaveis e do seu soccorro.

Francezes! Aproveitai os meios de livrar-vos, que se offerecem ao vosso valor. Ajuntai-vos em roda do vosso Rei, do vosso pai, do defensor de todos os vossos direitos, — correi a elle, para ajuda-lo a salvar-vos, para pôr termo a huma rebellião, cuja prolongação pôde vir a ser fatal á vossa patria, e pelo castigo do author de tantos males, accelerar a epoca da reconciliação geral.

Dado em *Gante* a 2 de Maio do anno de Nosso Senhor 1815, e 20 do nosso reinado.

(Assignado.) Luiz.

Elberfeld 2 de Maio.

Extracto de huma Carta autentica, datada de Menim, a 27 de Abril.

„ Se todas as Provincias da *França* estiverem tão decididamente contra *Bonaparte*, como o departamento do *Norte*, mal poderá elle reinar dois mezes. Em *Lille* todos estão inflammados contra elle. Os Cidadãos declararão, quando se ajuntou a guarda nacional para dar o juramento de fidelidade ao novo Governo, que não quetião servir a *Bonaparte*, sim a seu legitimo Rei. Alguns Officiaes, que se declararão por *Bonaparte*, forão in-

sultados e cujos de lamã. Alguns bradarão — *Fóia Jacobinos! Viva Luiz XVIII!* O frenesi das tropas começa a affrouxar, e tem havido muitas deserções. Se *Luiz XVIII* entrar neste departamento, achará ao menos 5000 homens prontos a pelejarem por elle.

„ *Bonaparte* tem tido hum trabalho incrível para seduzir *Macdonald* a tomar hum commando, mas emvão. Mandou a elle *Davoust* com ordem de tentar todos os meios; porém *Macdonald* ficou firme e resolutos. Afinal conta-se que *Davoust* lhe dissera que, quando o perigo crescesse, ainda que elle não amasse o Imperador, sempre a sua honra o faria abraçar a causa da patria; ao que *Macdonald* respondeu „ que não carecia delle para ensinar-lhe as leis da honra. „

Vienna 3 de Maio.

Concluiu-se hum Tratado entre as Cortes de *Vienna* e *Palermo*, pelo qual ElRei *Fernando* deve ficar seguro na posse do seu Throno hereditario das duas *Siciltas*. Sua Magestade será tambem reconhecido na sua antiga dignidade por todas as Potencias Alliadas, e solememente aclamado.

Depois da partida de *M. Monterou*, o Governo *Francez* fez huma nova tentativa para abrir huma negociação com as Potencias Alliadas; mas falhou inteiramente, como a primeira.

Sua Magestade ElRei de *Dinamarca* certamente nos deixa a 15. Tambem he certo que em breve hum consideravel corpo auxiliar *Dinamarquez* se ajuntará aos exercitos Alliados.

Crê-se aqui que as hostilidades não começarão antes do 1.º de Junho.

Calcula-se que a presente guerra custará á *Austria* 2500 florins *Ausburg* por dia. A *Allemanha* está dividida em districtos, para serem melhor providos os grandes exercitos de tudo que se requer para a sua mantença.

Dresden 5 de Maio.

A 20 de Abril o Principe *Sulkowsky* foi preso em *Glupta*, na *Alta Silesia*, por huma companhia de *gens d'armes*, debaixo da direcção de hum Conselheiro do Governo, e em consequencia de huma ordem do Ministro da Policia *Prussiano*, acerca de tudo quanto for suspeito de apego a *Napoleão* e ás suas perfidias.

Bruxellas 12 de Maio.

O animo do povo de *Paris* dá a *Bonaparte* tão pouca confiança, que elle pensa não poder tomar bastantes cautelas para sua segurança pessoal. Elle não dorme duas noites seguidas na mesma cama. Victima da sua louca ambição, possui apenas a sombra daquelle poder, que tão gigan-

tesco como elle era não podia contenta-lo. Elle mesmo conhece que a authoridade não pôde durar muito tempo em suas mãos, e se prepara a embarcar outra vez. Elle tem mandado muitos effectos para *Cherbourg*. Podemos estar seguros de que desta vez não o poderá fazer. *Ney*, que se tornou hum objecto de desprezo para o seu exercito, foi obrigado a declarar a *Bonaparte* que elle recusava obedecer-lhe. *Vossa presença com elle he indispensavel*, diz elle; *sem o que eu não posso responder por faze-lo pelear*. Por outra parte, *Fouché*, lhe segura que a tranquillidade de *Paris* depende inteiramente da sua morada alli. — (*Oracle*, 13 *May*.)

EXERCITO DE NAPOLES.

Quartel General, *Biac de Cajaniello* (junto de *Calvi*) 18 de Maio de 1815.

My Lord, — Tenho a honra de remetter a V. S. huma parte datada de hontem, com os detalhes da tomada de *S. Germano*, e da derrota do inimigo em *Mignano*; agora tenho de referir a junção de toda a força *Austriaca* neste campo, sob o commando do General Barão *Bianchi*, *Cajaniello* sendo o angulo da junção das grandes estradas, que vão de *Roma*, *Aquila*, e *Pescara*, para *Capua* e *Napoles*. As differentes divisões commandadas pelos Generaes *Nugent*, *Mobr*, *Neiperg*, e *D' Eclart*, formão neste momento hum só corpo, cuja guarda avançada, commandada pelo General *Stabenberg*, está em *Calvi*. Os despedaçados e miseraveis restos do exercito do inimigo, que ha pouco mais de hum mez o Marechal *Murat* publicou ao Mundo como composto de 80,000 combatentes, está agora reduzido a hum corpo, que talvez não chegue a 8,000 homens effectivos, incluindo os destacamentos de invalidos, *gens d'armes*, guardas civicas, &c.; tirados de *Napoles*, e das *Provincias*; com esta força, de animo quebrado, do qual a maior parte detesta a causa do usurpador, parece que o Marechal *Murat* tomará posto nos arredores de *Capua*, até que seja finalmente suplantado pelo soberbo e victorioso exercito, que ora o cerca em todas as direcções.

Havendo chegado neste momento ao Quartel General com o corpo do General *Nugent*, não posso ainda affirmar qual dos corpos *Austriacos* marchará sobre *Napoles*, por *Caijagga*, e *Caserta*, nem qual ha de bloquear a posição do inimigo em *Capua*; e no presente estado das cousas, isto importa bem pouco; o grande objecto sendo agora salvar a Capital de algum levantamento da população, e das consequencias, que podem seguir-se a hum acontecimento tão temido por todas as classes dos habitantes.

A organização dos *Napolitanos* voluntarios vai indo prodigiosamente bem; e ainda he provavel que hum destacamento delles seja mandado passar o *Volturno* na sua foz, e puxar para *Napoles*, pela estrada de *Pozzuoli*: neste caso eu creio que serei encarregado desta operação.

Tenho a felicidade de affirmar que sem embargo de todo o paiz, por onde havemos passado, haver pegado em armas contra as forças do usurpador, os habitantes armados não tem commettido excessos, nem desordens, os quaes ainda não tiverão de obrar como corpos independentes, sob a denominação de *massa*, pelo contrario tem sido obrigados a obrar segundo a disciplina militar, e debaixo da direcção de Officiaes regulares. Tenho a honra de ser, &c..

(Assignado)

B. Church.

A S. Ex. o Tenente General Lord Stewart.

Extracto da segunda carta de *Edward Cooke*, Esc., datada de *Roma* 22 de Maio.

Eu tenho demorado o meu correio, esperando a cada hora noticias de Lord *Burghers*, e agora tenho a satisfação de enviar hum extracto da sua carta, que neste momento recebi datada de *Teano* 21 do corrente.

„ Eu mando esta carta com muita pressa. Assignou-se huma Convenção Militar, pela qual todo o Reino de *Napoles*, excepto as Praças de *Gaeta*, *Pescara*, e *Ancona*, se entregarão aos Alliados. De *Murat* ainda nada se tratou, nem se sabe exacramente onde elle está, mas participou-lhe que devia hir para a *Austria* debaixo de huma guarda de honra. O exercito vai hoje para *Capua*; amanhã occuparemos as alturas em roda de *Napoles*, e no dia seguinte, 23, entraremos na Cidade. „

O Official que trouxe a carta, diz que *Murat* estava em *Salerno*. Lord *Burghers* não tinha recebido noticias de Lord *Exmouth*. Mas S. Senhoria deve ter chegado a *Napoles*.

(A Convenção já veio transcrita no nosso N.º precedente.)

Paris 16 de Maio.

Noticias de *Vienna* de 29 affirmão, que o Congresso dispoz do Reino de *Napoles* a favor do Principe *Fernando*, segundo filho do Rei das duas *Sicilias*. Elle sahio para *Italia*.

As gazetas de *Bruxellas* affirmão, que o Duque de *Ragusa* (*Marmont*) sahio daquella Cidade para *Suissa*.

O General *Girard* ainda tem o seu Quartel General em *Metz*. A primeira divisão avançará brevemente.

Dizem que o Imperador deu ordem para de-

sarmar vinte náos de linha, o que dará hum augmento de 1500 peças de artilharia.

Notou-se a 14, na Missa, na Capella das *Thulleries*, que o Principe Luciano estava com a facia das Guardas Nacionaes.

A 7 do corrente aconteceu em *Bodeaux* huma nova desordem. Hum mancebo tentou arrancar as dragonas de hum Official de guarnição. Foi prezo immediatamente.

Antehontem a noite, pelas 11 horas quatro individuos na rua de *la Loi*, começaram a introduzir pelas lojas hum folheto intitulado *Gritos de Alarma*. Neste escrito cheio de provocações, se contém huma manifesta proposta para assassinar o Imperador. Dois daquelles individuos forão presos por hum *gen d'armes*, e hum mercador de vinhos, em cuja loja se introduzirão os folhetos; os outros dois escaparão. Os prezos são o *Sieur Bocquet*, authorisado pelo *Sieur Normant*, impressor do *Jornal do Imperio*, para receber cartas e

NOTICIAS M A R I T I M A S.

ENTRADAS.

Dia 15 do corrente. — Rio Grande; 13 dias; B. *Voador*, M. *Diogo José da Silva*, C. ao M., carne, coutos, trigo, e sebo. — Dito; dito, B. *Medea*, M. *João Antonio de Freitas*, C. a *José Gomes Pupe Correia*, dito.

Dia 16 dito. — Monte Video; 12 dias: S. *Thalia*, M. *Joaquim Pantalão Pereira*, C. a *Gregorio José Teixeira*, couros, e sebo. — *Iha Grande*; 2 dias; L. *Boa Viagem*, M. *João Francisco da Silva*, C. ao M., caffè, e arroz. — *Santa Catharina*; 3 dias; L. *Ligeira*, M. *Domingos José da Silva*, C. ao M., varios generos.

Dia 17 dito. — Rio de S. Francisco; S. *Belisario*, M. *José Nicolau Machado*, C. a *José Ignacio Simões*, farinha de guerra. — *Iha Grande*; L. *Senhora da Conceição*, M. *José Ferreira*, C. ao M., caffè, assucar, e agoardente.

S A H I D A S.

Dia 15 do corrente. — Monte Video; B. *Ing.*

dinheiro do correio; o outro he filho do mesmo *Sieur Le Normant*. Como este crime ha de ser processado perante os Tribunaes, nos absteremos de reflexões.

As obras de *Montmartre*, as de *Menil Montant*, e dos oiteiros de *St. Chaumont*, *Belleville*, e *Charonne*, estão em progresso activo. Hontem porém não trabalharão mais de 18800 obreiros. Parece que circunstancias particulares estorvarão as disposições feitas para augmentar o numero, que hoje será mais consideravel. Mr. *Girard* he Inspector Geral das estradas e pontes, e Engenheiro do canal de *Oureq*, onde mandou abrir as obras do canal de *S. Diniz*, sobre o qual se empregará huma parte das agoas do *Oureq*, como meio da comunicação com a Cidade de *S. Diniz*, que será coberta com huma inundação. Suppoem-se que estas obras chegarão a 10 de Junho. Os trens de artilharia para elles estão em marcha em todas as direcções.

Frederic Stern, M. *Thomas Dodds*, generos do paiz. — *Bahia*; S. *Pilar*, M. *João de Sampaio*, coutos, sebo, e outros generos. — *Campos*; L. *Alegria*, M. *Luiz Cardozo da Silva*, lastro. — Dito: L. *Guia do Sul*, M. *Manoel Francisco Lopes*, lastro.

Dia 16 dito — *Rotterdam*; B. *Holl. Ceres*, M. *C. H. Hoosbouu*, generos do paiz. — *Macahe*; S. *Medea*, M. *José Teixeira da Conceição*, lastro. — *Rio de S. João*; L. *Conceição*, M. *José Caetano de Oliveira*, lastro. — *Cabo Frio*; L. *S. José*, M. *José de Carvalho*, lastro.

Dia 17 dito. — *Rotterdam*; G. *Holl. Margarida Joamma*, M. *Cleas Jansen*, generos do paiz. — *Rio de S. João*; L. *Santo Antonio*, M. *Manoel José Antunes*, lastro. — Dito; L. *S. João da Barra*, M. *José Antonio de Moraes*, lastro. — *Cabo Frio*; L. *Bom Jesus*, M. *Francisco José Rodrigues*, lastro. — *Campos*; L. *Santa Anna*, M. *José Joaquim Teixeira*, lastro.

A V I S O S.

José Diogo de Gusmão, e *José de Souza Reis Fernandes*, annunciação ao publico, que se acha criada pela Real Junta do Commercio huma Administracão á caza do finado *José Caetano Alves*, da qual elles são Administradores, e por ordem da mesma Real Junta fazem saber que quaesquer pessoas que entendão ser credoras á dita caza, compareção a legitimar as suas dividas dentro de 2 annos, com a cominação de que, findo este periodo, serão remetidas aos meios ordinarios.

Quem tiver huma caza nobre nos suburbios da Cidade, ou pelo menos fóra do seu centro, e a quizer alugar, recebendo logo dois annos adiantados, falle com *Manoel José da Silva e Souza*, na rua Direita, N. 23 lado do mar.

Sahio á luz: *Privilegios e Honras* concedidos aos Corpos de Milicias, vende-se na loja da Gazeta, por 160; onde se acha *Instrucções Militares*, e *Maximas da Guerra*, pelo Excellentissimo *Beresford*, 1280